

“Apascenta os Meus Cordeiros”
Mensagem da Presidente na Casa Aberta da Primária de Setembro de 2006
Cheryl C. Lant

Bem-vindos e muito obrigada por estarem conosco hoje. É uma grande alegria servir com vocês enquanto nos esforçamos por abençoar a vida de nossas crianças na Primária. Essas crianças são surpreendentes! São fortes tanto na mente como no espírito. E estão muito bem preparadas para receber o conhecimento e o testemunho de coisas eternas! Temos nos emocionado ao ver as crianças do mundo todo estudando as escrituras. Muito obrigada por seus esforços para conduzi-las e ensiná-las diretamente com as palavras do Senhor. A reação delas tem sido realmente maravilhosa e sei que, ao continuarmos a usar as escrituras com mais confiança, as crianças poderão edificar testemunhos que as unam mais firmemente a seu Pai Celestial e Jesus Cristo.

Estamos testemunhando o cumprimento das palavras encontradas em II Timóteo 3:15: “Desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”.

Minha mensagem hoje intitula-se “Apascenta os Meus Cordeiros”. O objetivo é que nossas crianças possam ver que “outra vez o verdadeiro conhecimento lhes será levado, que é o conhecimento de seu Redentor e seu grande e verdadeiro pastor; e serão [contadas] entre suas ovelhas” (Helamã 15:13).

Em nosso tema da Primária, encontrado em 3 Néfi 22:13, “E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”, existe uma frase que eu gostaria de ressaltar: “todos os teus filhos”.

Nosso Pai Celestial deu-nos o encargo de ensinar todos os Seus filhos. Como podemos fazer isso? Como podemos demonstrar tanto o nosso amor quanto o amor que o nosso Pai Celestial tem por todos os filhos? Isso é algo grandioso! Estou ciente de que todas as crianças não são iguais. Algumas alcançamos e ensinamos com mais facilidade. Isto pode parecer uma responsabilidade esmagadora. Lembro-me de quando era presidente da Primária de uma ala, quanto trabalho era necessário simplesmente para ir à Primária semanalmente, quanto mais dar atenção a cada criança. Lembro-me de todas as coisas que precisava levar: as escrituras; material para os professores e outros para minhas conselheiras; coisas para a secretária; coisas para o tempo de compartilhar; coisas para meus próprios filhos---talvez um deles tivesse que fazer um discurso naquele dia---meu livro de presidente, às vezes um manual, porque acabara de receber notícias de que uma das professoras não iria dar a aula (...) E tudo ia por cima da sacola de fraldas e o carrinho do bebê. Lembro-me de colocar tudo isso e mais meus filhos no carro---sozinha, porque meu marido já estava na Igreja, cuidando de suas responsabilidades do sacerdócio. E parece-me que a Igreja sempre começava às 8h.

Isso se assemelha à história que todos já ouvimos de nossos pais a respeito de como eles andavam milhas para ir à escola todos os dias, sob muita neve, subindo e descendo morros, na ida e na volta. Mas, continuando, eu sei que para trabalhar na Primária é preciso

fazer um grande esforço. E hoje vamos falar a respeito de fazer um pouco mais. Vamos falar a respeito de amar e apascentar os cordeiros do Senhor. Vamos falar a respeito de ministrar a todos os filhos de Deus. Acredito que isso ocorra quando estendemos os braços e ministramos a cada criança individualmente. É minha oração que, ao conversarmos hoje, o Espírito fale ao seu coração e lhes dê não somente a compreensão da vontade do Pai Celestial mas também uma visão de como podemos realizá-la.

Voltemos às escrituras, a fim de aprender a vontade Dele. Lemos em João 13:34: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”.

Como o Salvador amava os filhos de Deus? Voltemos novamente às escrituras, para ver um exemplo. Lemos em Mateus 19:14--15:

“Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus.

E [impôs-lhes] as mãos.”

Mais tarde, no Novo Testamento, em João 21:15--17, o Salvador ensinou a Pedro:

“Disse Jesus a Simão Pedro (...) amas-me (...)? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão (...) amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

Disse-lhe terceira vez: Simão (...) amas-me? (...) E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.”

Ele também ensinou aos Seus discípulos, no capítulo 10 de João, versículos 14--16:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.”

Lemos em 3 Néfi o relato da vinda do Salvador a Suas ovelhas aqui nas Américas, depois de Sua morte. Ele fez durante essa visita muitas coisas que nos dão um grande exemplo de como demonstrou Seu amor. Ele ensinou às pessoas, orou por elas, chorou por elas e então, começando em 3 Néfi 17:11, lemos:

“E aconteceu que ele ordenou que as criancinhas fossem levadas (...)

E aconteceu que após todas elas terem sido levadas---e Jesus estava no meio---ele ordenou à multidão que se ajoelhasse no chão (...)

E (...) ele também se ajoelhou e eis que orou ao Pai; e as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas (...)

E aconteceu que após haver terminado a sua oração ao Pai, Jesus se levantou (...)

(...) e ele disse-lhes: Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria.

(...) e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...)

(...) e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles” (3 Néfi 17:11, 13, 15, 18, 20--21, 24).

Existem muitas coisas nessa passagem que tocam meu coração. Uma delas é o fato de que Cristo “pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai”. É como o ensinamento de 1 Néfi 22:25:

“Ele reúne seus filhos (...); e ele conta suas ovelhas (...); e alimentará suas ovelhas e nele serão apascentadas.”

Jesus conhecia cada uma das crianças que abençoou, nesse relato do Novo Testamento. Conhecia cada criança nefita, assim como conhece cada criança hoje. Ele deseja que cada uma delas sinta Seu amor. Ele deseja que cada uma delas aprenda Suas palavras e obtenha um testemunho. Ele deseja que cada uma delas receba as bênçãos dos céus advindas de uma vida em retidão. Ora, as escrituras exercem um papel muito importante para isso, assim como o Espírito. E o mesmo ocorre conosco, ao nos esforçarmos por servir às crianças e fortalecer as famílias. O exemplo do Senhor está diante de nós. Ele abençoou as crianças uma a uma, e nós precisamos fazer o mesmo.

Observemos as crianças de uma Primária típica. Elas são de todos os tipos e todos os tamanhos. Há crianças de todas as idades que estão felizes, alegres por estarem ali e serem participantes em tudo o que fazemos. Há outras que têm mais dificuldade para ouvir e portar-se adequadamente. Existem crianças que, em seu ambiente doméstico, vivem sob circunstâncias que estão além de seu controle, e trazem carências que interferem em sua capacidade de prestar atenção e aprender. E há, ainda, as crianças que não estão lá, e que necessitam urgentemente que lhes estendamos as mãos em amor, e as reunamos conosco. Todas essas crianças são filhos e filhas do nosso Pai Celestial. Ele ama igualmente a todas. Elas são os cordeiros de quem o Salvador fala. Como podemos nos aproximar delas? Bem, é claro que não temos todas as respostas. Mas eu sei quem as tem, como vocês também sabem, e posso indicar-lhes alguns princípios que podem ajudar. O primeiro é o amor; o segundo é a comunicação; o terceiro: combinar recursos; o quarto, estender as mãos para servir.

Para todas as crianças, é importante que estendamos os braços em amor todas as vezes que as vemos---em nossa vizinhança, na escola, na loja, e, é claro, todos os domingos na Primária. Cumprimentem cada uma delas, chamando-as pelo nome, mencionando alguma coisa pessoal a respeito delas, e façam com que elas saibam que vocês as conhecem e se interessam por elas. Mencionem seus aniversários na Primária. Agradeçam-lhes pela participação e pelo comportamento reverente. Às vezes, podemos nos envolver tanto com os desafios na Primária, que nos esquecemos de reforçar o comportamento positivo à nossa volta. Podemos ensinar e incentivar nossos professores a estenderem as mãos. E podemos encorajar as líderes do berçário a visitarem e prepararem seus pequeninos para sua entrada no programa de berçário.

E como lidar com os que são indisciplinados? É óbvio que cada criança é diferente. E as razões para seu comportamento são diferentes. Aqui estão alguns princípios para fundamentar nossas ações:

Primeiro, precisamos cultivar amor pela criança em nosso coração. Não importa quão difícil possa ser a criança, ele ou ela é filho ou filha de Deus. Deus ama a cada uma e, portanto, nós também devemos fazê-lo. Podemos orar pedindo esse amor. Podemos cultivá-lo, andando a milha extra para edificar relacionamentos de confiança. Podemos enxergar além do comportamento, a fim de descobrir as causas.

A seguir, precisamos nos comunicar com os pais da criança. Nossa responsabilidade na Primária é apoiar e fortalecer as famílias. Temos de trabalhar juntas. Mas, a primeira coisa que precisamos comunicar é que amamos a criança e desejamos que ela tenha sucesso. Isso é algo que vocês não podem fingir. Têm de sentir realmente. Podemos também expressar nosso apreço por todas as coisas boas que a criança está fazendo em sua família.

Outra coisa que podemos fazer é trabalhar com a professora para que a abordagem feita com a criança seja consistente entre os pais, as líderes da Primária e a professora. Lembrem-se de permanecer calmas, ser constantes, basear tudo que fazem no princípio do amor, e de buscar a ajuda do Pai Celestial. E não desistam. Os padrões de comportamento podem ter levado um longo tempo para se desenvolver e levarão algum tempo para mudar. Mas, com paciência, vocês poderão fazer diferença para aquela criança, agora e no futuro.

Vi um grande exemplo de líderes da Primária trabalhando eficazmente com uma criança difícil. Desde o momento em que aquele menino entrou na sala da Primária, pude ver que ali estava um desafio. Ele parecia ter idade suficiente para controlar suas ações, mas movimentava-se por toda a sala---por toda a sala, menos em sua cadeira, onde não ficava mais do que alguns segundos. Mas também notei uma outra coisa. As líderes não pareciam ficar frustradas com ele. Davam-lhe todos os tipos de designações a fim de mantê-lo ocupado. Ele segurava uma gravura, ligava o aparelho de tocar CDs, ajudava a procurar uma escritura. E, se realmente precisasse ser posto em evidência, elas costumavam apontar para ele e dar-lhe a referência de uma escritura ou o número de uma regra de fé, e ele imediatamente entrava na linha, levantava-se e repetia a escritura ou a regra de fé de cor. Elas o aceitavam pelo que era e trabalhavam para ajudá-lo, não apenas para que se comportasse adequadamente, mas também para que contribuísse. Abraçavam-no com

frequência. Elas amavam aquele menininho e o queriam na Primária, onde ele podia sentir o Espírito e aprender a respeito do amor de Deus. Por causa dos sentimentos das líderes, as outras crianças o aceitavam também e queriam ajudá-lo.

E as crianças com necessidades especiais? Nós as vemos em todas as Primárias. Há muitos tipos de necessidades especiais, com vários graus de gravidade. Essas crianças preciosas precisam das bênçãos de estar na Primária, e suas famílias necessitam de nosso amor e apoio. Mais uma vez, vamos observar os princípios sobre os quais podemos fundamentar nossas ações. Eles são basicamente os mesmos usados com crianças difíceis:

Primeiro, precisamos desenvolver um amor verdadeiro pela criança. Isso pode ser um dom enviado diretamente de nosso Pai Celestial. A seguir, precisamos nos comunicar com os pais. Eles sabem melhor do que ninguém quais são as necessidades de seu filho, e podem dizer-nos o que fazer para ajudar. Podemos combinar nossos recursos. Podemos procurar ajuda adicional, acessando o título “Serving in the Churh” [Servir na Igreja], “Primária”, “Teaching All Children” [Ensinar Todas as Crianças], e “Teaching Children with Disabilities” [Ensinar Crianças com Necessidades Especiais], no site LDS.org. Aqui vocês podem encontrar muitas informações excelentes que as ajudarão a entender melhor as diferentes necessidades especiais e lhes darão idéias de como trabalhar com elas. Reúnam-se em conselho com suas conselheiras, e também com seus líderes do sacerdócio. Podem até mesmo levar o assunto para o conselho de sua ala.

Temos visto algumas coisas maravilhosas acontecerem, quando as líderes da Primária seguiram esses princípios. Por exemplo, em uma Primária que eu estava visitando, certa criança foi trazida para a sala da Primária por sua mãe. Ela o sentou em uma cadeira ao lado de uma senhora que, obviamente, havia sido chamada especialmente para sentar-se com ele. A querida irmã que recebera a designação não estava bem preparada e, assim, enquanto procurava algo em sua bolsa, o menino escorregou pela parte de trás da cadeira e ficou no chão, de barriga para baixo, embaixo da cadeira---tudo que lhe poderia acontecer em uma questão de segundos. Quando ela achou o que estava procurando, ajudou-o a voltar para a cadeira. Então, colocou-lhe no colo o livro *Músicas para Crianças*, e abriu-o em uma página com gravuras. A criança começou imediatamente a movimentar a mão em círculos por cima da gravura, enquanto murmurava suavemente “*O Amor do Salvador*”, repetindo a frase várias vezes. Essa música se tornou então o tema de fundo para toda a abertura da Primária---inclusive durante a oração. Não incomodava de modo algum. Era algo doce e suave e convidava o Espírito a estar ali presente.

Vamos agora falar a respeito das crianças que não estão comparecendo à Primária. Quem são elas? Vocês sabem quem elas são em sua Primária? Sabe seus nomes e sua situação? Podemos achegar-nos a elas. Permitam-me sugerir-lhes que procurem o secretário de sua ala e peçam-lhe uma lista de todas as crianças da ala em idade da Primária. Depois, verifiquem as listas de chamada e vejam se esses nomes estão lá, e se elas estão frequentando. Essas crianças são sua responsabilidade, tanto quanto aquelas que frequentam. Elas têm um espírito que anseia por fazer parte do grupo, sentir-se incluído, ser alimentado pelo Espírito e sentir o amor do Senhor. Precisamos reuni-las. Juntamente com suas presidências, líderes do sacerdócio, professoras e, em alguns casos, até com crianças ativas, podemos elaborar um plano. Podemos travar bons relacionamentos e fazer amizades

que as ajudarão a voltar para a Igreja. Podemos ajudá-las a superar obstáculos. Podemos fazê-las saber que nos interessamos por elas e sentimos sua falta.

Quando estive no Brasil, na primeira parte deste ano, visitei um pequeno ramo maravilhoso durante sua reunião da Primária. A presidente da Primária, bem jovem, era também professora da classe dos CTR. Todos os CTR ficavam juntos, entre as idades de 4 e 7 anos. Havia cerca de oito crianças. Sua lição do dia era a de número 23 do livro *Primária 2*, intitulada “Jesus Cristo É o Bom Pastor”. Seu manual estava aberto, mas ela sabia tão bem a lição, que podia dá-la com a alma. Primeiramente, ela mostrou uma gravura do Pastor, de seu pacote de gravuras. Explicou às crianças o que era um pastor---por que se vestia daquela forma, como cuidava de suas ovelhas, como as levava para um lugar seguro e as protegia do perigo. Falou da importância que cada cordeiro tem para o pastor. Depois, contou-lhes uma encantadora história a respeito de duas crianças que tinham de cuidar de alguns cordeiros. Quando um se perdia, tinham que sair e encontrá-lo. Então, ela colocou sobre a mesa um quebra-cabeça, feito por ela mesma, com outra gravura de seu pacote de gravuras. Quando as crianças juntaram as peças, notaram que faltava uma. Também identificaram que era a gravura de um pastor que estava procurando por um ovelha perdida, e a peça que estava faltando era o cordeiro. A professora lhes disse que fizessem de conta que eram o pastor e procurassem a ovelha perdida em sua sala. Ela a havia escondido muito bem e as crianças tiveram que procurar muito, antes de a encontrarem. Quando a acharam, ela reforçou a idéia de que a gravura estivera incompleta até que tivesse todas as peças, mas agora, que haviam encontrado a ovelha perdida, a gravura estava completa e bonita.

A professora, então, pediu às crianças que abrissem suas escrituras no Novo Testamento. Ali encontraram o livro de Lucas, na página 1098. A seguir, encontraram o 15º capítulo na página 1125 e correram o dedo pela página até o versículo 4. Todas as crianças estavam fazendo isso e ajudando umas às outras. Quando todas encontraram, uma das crianças leu Lucas 15:4:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?”

A classe foi então para João 10:14:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.”

Foi então ensinado às crianças que Jesus é o Pastor e que cada um de nós é um de Seus cordeiros.

Finalmente, essa delicada professora colocou pequenos recortes de cordeiros sobre a mesa. Cada cordeiro tinha o nome de uma das crianças da classe escrito nele. A professora leu cada nome e, se a criança estivesse presente, ela movia o cordeiro para o lado direito da mesa. Não estando presente a criança, ela movia o cordeiro para o lado esquerdo. Ela então deu às crianças seus cordeiros e disse-lhes como Jesus ficava triste com a ausência das outras crianças na Primária. Ela pegou cada cordeiro que faltava e leu o nome. Perguntou então quem conhecia aquela criança. Quando uma criança respondia, a professora lhe pedia que levasse o cordeiro à criança e a convidasse para vir à Primária na próxima semana. As

crianças ficaram muito entusiasmadas, e todas queriam ajudar. A professora prestou, então, seu testemunho de que Jesus ama a cada um dos filhos do Pai Celestial. Podemos ajudar Jesus trazendo nossos amigos à Primária.

Certa vez tive uma significativa experiência ao procurar uma criança menos ativa. Eu era a líder dos dias de atividade em minha ala. Havia duas meninas---irmãs, que nunca vieram à Primária. Mas estavam em minha lista. Assim, liguei para a mãe delas e perguntei-lhe se eu poderia ir até a sua casa, para conhecê-las. Quando as visitei, fiquei conhecendo a família e sua situação. O pai era membro, mas menos ativo. A mãe e as meninas não eram batizadas, mas queriam envolver-se com suas colegas de escola nos dias de atividade. Assim, dei-lhes uma lista das atividades das semanas seguintes e fiz um acompanhamento com um telefonema para lembrá-las a cada semana. Bem, assim passamos o verão e, quando chegou a ocasião da festa de mães-e-filhas, a mãe veio com as duas pequenas. Por fim, quando relatei à minha presidente o sucesso que estava obtendo, a mãe foi convidada para ensinar algumas habilidades especiais em uma reunião de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico. O pai foi convidado para ajudar em alguns projetos de serviço com os missionários. Algum tempo passou, e eles voltaram à Igreja, receberam as lições dos missionários e foram batizados na Igreja. Para eles, foi uma grande alegria receber as bênçãos do evangelho em sua vida. E para mim, foi uma alegria ter desempenhado um pequeno papel para trazê-los de volta.

Em todas essas situações, os mesmos princípios---amar; comunicar-nos com o Senhor, com os líderes do sacerdócio, no seio da família e uns com os outros; coordenar nossos recursos; e estender as mãos para auxiliar---nos ajudarão a apascentar os Seus cordeiros.

O Presidente Hinckley disse: “Vamos todos deste dia em diante ser um pouco melhores, amar uns aos outros um pouco mais, tratar-nos mutuamente com maior bondade e olhar para Deus e viver” (*Stand a Little Taller: Counsel and Inspiration for Each Day of the Year* [Sobressair-se um Pouco Mais: Conselho e Inspiração para Cada Dia do Ano] [2001], p. 65).

Irmãs, que “não vos canseis de fazer o bem” (D&C 64:33). Com o testemunho de Jesus Cristo e o amor das crianças em seu coração, podemos apascentar os Seus cordeiros. Podemos trazê-los em segurança para o Seu rebanho. Ele nos diz em Doutrina e Convênios 112:14: “Erguei-vos e cingi vossos lombos; tomai vossa cruz, segui-me e apascentai minhas ovelhas”.

Eu sei que Deus vive. Jesus Cristo é Seu Filho e nosso Salvador pessoal. Estamos a serviço Dele, quando amamos as crianças e lhes ensinamos os princípios salvadores do evangelho. Podemos trazê-las a Ele, quando lhes instilamos testemunhos da verdade viva. As escrituras contêm essa verdade. Ao estendermos as mãos para tocar individualmente a vida de cada criança, prestando testemunho das palavras do Salvador, encontraremos a grande alegria do Bom Pastor.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.